

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Dr. Manuel Monteiro

## S. FRUCTUOSO UMA IGREJA MOZARABE

É, ligando apenas à sebeta das *Finanças* ou do *Processo* — esses dois maciços pilares da cultura jurídica — a obrigatória atenção do estudante de curso limpo, como compasso de espera do visitante na ante-câmara do laboratório da vida, o Monteiro, no regalo das horas ferriadas (alegre intervalo no dobre pungente da *cabra* — o sino monástico da universitária disciplina), quando nosso peito de moças arfava ao ar puro e livre, lá marchava, capa no braço, sorriso nos lábios, fulgor ansioso no olhar, a embeber-se no estudo suave e contemplativo dos motivos ornamentais das artes plásticas, em cujas linhas se decifra, como através do neblinoso esumo dos sonhos, a psicologia da alma humana, na sua torturante angústia de inquietude e aspiração. Alguns dos nossos, como esgrouviões coveiros hamleticos, pés enlodados na vala comum da vida social, sita no ermo do vasto cemitério da história, entre as caveiras dos heróis, dos génios e dos santos, procuravam aluir, com golpes fortes da forte picareta da razão crítica, e remover o entulho dos obtusos preconceitos graníticos; outros, à chama esverdeada das alucinações sentimentais, dedilhavam a lira dos bardos e o canto dos trovadores; como havia quem pautasse já, regrada e condignamente, todos os actos do pensamento e os mais pequenos gestos do figurino, à composição modelar do cavalheiro de futuro prestigioso. Mas ele detinha-se, preferentemente, a ressurgir à vida da análise esclarecida essa vida morta no sonho — sempre vivo da arte. E, assim, de moço, foi acumulando, com solícito cuidado e instruído critério, a montuosa e seleccionada soma de conhecimentos, de que, em breve, havia de tirar os sólidos materiais para uma obra, singular na nossa então muito escassa e hesitante literatura de investigação estética, de merecido relevo, proveitosa lição e patriótico incitamento, e a que hoje, mais atentos ao culto dos monumentos do passado, devemos a veneração e o restauro de muitas das nossas obras de arte. Por feliz boa-obra do destino, mais useiro e revezeiro em as fazer ruins, nos auspícios dessa eternizada e já incremente iniciação, deparou-se-lhe, com um amigo raro, o melhor guia espiritual no saudável Rocha Peixoto, lídimo carácter, notabilíssimo investigador, amante apaixonado da Terra Portuguesa. Fadados por compleição de temperamento e afinidade de inclinações intelectuais a bem se entenderem, logo, sob o ardoroso estímulo, florescia em Monteiro o germe acalentado em vigílias carinhosas. Por certo sorriu (ainda assim no à supaca do azedo esfarpear da bisbilhotice cafeseira) com certo espanto desdenhoso, a conselheiral rotundidade dos magníficos talentos balôfos e inúteis, ao aparecimento do livro de um moço que, em vez de retoricar frioleiras sentimentais ou descobrir novos

## Breve Notícia

Frêscos dos prélos, sóbrio como peça de antiquário e arrojado como gritante cunho moderno — GUIMARÃIS-MONOGRRAFIA — é o mais forte tributo impresso que um escola de Artistas oferece ao Ano Aureo.

A cidade de D. Afonso I, que por mercê do seu Historicismo viu subir no mastro do seu Castelo a bandeira da Fundação, e deu sinal, para o mais recôndito extremo lusitano, de que era a hora de recordar a Epopeia de oito séculos — tem agora outra insígnia a desfraldar ao vento bonançoso.

Eu vi estarrécidamente esse documento filigranado e li, no pouco tempo que me foi permitido, a prosa, sobre História e sobre Arte, que dá nasença aos desenhos que o iluminam.

Os nomes dos vimaranenses, com projecção nacional, o erudito Dr. Alfredo Pimenta e o critico de Arte Sr. Alfredo Guimarães, subscrevem valerosos trabalhos sobre a cidade.

E para enquadrar a obra nessa visão majestosa, que numa oferenda inesquecível a terra do Conquistador deu à áurea abertura das Comemorações, estão as pinturas de Maltieira.

Ficam-nos como esse outro Cortejo Processional, rico de pedrarias, dignatários e paramentos, que vindo das bandas de S. Miguel — baptistério de Afonso — despontou como sonho aos olhares das gentes que aguardavam o Santo Sacrificio, naquela manhã de comunhão nacional.

Ou são como esse jardim que as mças lavradeiras, com seus trajes garridos e cantares alegres, juncaram o altar português.

E os belos desenhos de Camarinha e de Marinho — pintores da vanguarda — aquele mais energético no traço, este mais brando — ambos buscando um sentido novo.

E finalmente o ALTAR DE ALJUBARROTA, pujante peça que a Arte e a Historia reservaram, num capricho singular, para a cidade de Guimarães, surgenos impresso a oiro como motivo devoto.

GUIMARÃIS-MONOGRRAFIA é um formoso volume onde o facto histórico e a gravura, que lhe diz respeito, se consorciaram numa vida de misticismo, a que o Municipio, em hora precisa, soube dar a sua bênção.

Jorge da Costa Antunes.

Por determinação do sr. Delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência foi prorrogado até terça-feira, 17, o prazo de inscrição para a visita dos organismos Corporativos do Distrito à grande Exposição Histórica do Mundo Português, a qual visita se realiza no próximo dia 21.

métodos definitivos de filosofia, chamando récula de anos a quantos se atreveram, antes, e sem licença, a cogitar no mundo do pensamento, punha ardorosa fé em reminiscências do passado e, pela primeira vez, fazia a síntese conscienciosa e o índice minucioso do românico em Portugal.

Continua.

## Exposição do Mundo Português

Continua.

Eduardo d'Almeida.

## Carácter

Foi Bacon quem disse, numa das suas geniais reflexões:

— E' necessário pôr «chumbo» ao pensamento.

Querira o filósofo mostrar que a meditação e a acção têm de ser cautelosas, demoradas e sujeitas às leis do espírito. Devem ter um certo «pêso». E' a este pêso que se dá o nome de carácter: qualquer coisa de parecido com o pêndulo nos relógios. Há vidas que carecem de ponderação — tão ligeiras, tão fúteis e tão inconstantes são que compará-las com a fôlha que se desprende da árvore, no outono, e voa com o vento, eis o que nos parece justo. Várias vezes havemos lido e ouvido isto:

— «O homem sem carácter perde o seu valor moral».

Não queremos levar a afirmação tanto além, porque não há pintarroxo que, enquanto aliza a sua plumagem, não pense em cultivar alguma virtude elegante ou catita. Mas é inegável que, por mais voltas que demos na vida, subindo ou descendo, correndo mundos ou contendo-nos numa estreita cela cláustral, rindo, gemendo ou chorando, temos necessidade de possuir um elemento de estabilização, de equilíbrio invariável, que resista às tempestades, aos desesperos, às flutuações e às tentações da feira das vaidades.

A' primeira vista, o homem sem cuidados, aliviado de convicções, de crenças e de escrúpulos, desde que possua o brilho e o talento de distrair a «sociedade onde a gente se aborrece», descobre a felicidade, numa concha de nacar. A chamada «vie em rose» não é outra cousa. Um doce deslizar de passos sobre um tapete oriental — um dos que nas «Mil e uma noites» amoretam os fragores dos desejos e das paixões — acaso não provoca invejas nos corações pouco dispostos à penitência?

Na nossa natureza, tudo são limites: o sibarita morre, porque pretende forçar as balizas da volúpia, o guerreiro, porque não se premuniu contra os golpes da sua espada, a beleza sucumbe na sua pronta caducidade, a riqueza na catástrofe que desencadeou e a soberba na alta torre que ergueu.

Num livro de Dostoiewski, um príncipe pergunta ao agiota que o instigava para que lhe pagasse a sua dívida:

— Não posso eu conduzir-me como entender, escolhendo a direcção que mais me aprou-ver?

— Antes de me restituírdes o meu dinheiro, acho que não. O aristocrata desabusado, sem princípios nem pudor, aspirava à independência absoluta, incluindo o desdem pelas obrigações que contraíra.

O plebeu, versado nas manhas da arte de furto, contrariou-o, combatendo-lhe a desembaraçada argúcia de epicurista.

Don Juan ignorava o temor religioso, a consciência, o remorse e o dever: para ele o amor era aproximadamente o mesmo que a América para os conquistadores que lá desembarcavam com a fome do ouro.

Porque não levou a sua carreira até ao fim?

Os imponderáveis da honra, da dignidade e do respeito devido à inocência, tímida e crédula, envolveram no numa rede de inibições que ele, a pesar do cinismo e do desentor, caiu sepultado na sua torpeza. Esbarrara em obstáculos de que habitualmente seria — obstáculos que o forçaram a dobrar-se — vencido.

Quantos outros não provaram, numa derradeira experiência, como nós somos frágeis, apenas nos revoltamos contra as cadeias que nos subjugam!

A nossa sorte não se fabrica com ideias loucas nem com decisões absurdas, ou criminosas. Tudo que é humano, para que de direito e de facto nos pertença, importa que nós o mereçamos, sem violar o que há de sagrado em nós e fora de nós. O povo costuma dizer:

— «O castigo vem sempre a tempo».

Num dia ou num século, o crime submete-se ao juiz e à justiça. A liberdade não nos foi dada para uma revolta permanente ou um desafio ao risco: Deus colocou-a nas nossas mãos qual moeda de ouro com que podemos adquirir o pão que sustenta ou o veneno que mata.

Qual dos dois é preferível?

Escolhia cada um, mas na certeza de que joga nessa escolha o seu próprio destino. Para que a nossa existência se não disperse como soltos fios dum cabo, é que o carácter deixa de ser uma palavra vã, tornando-se em expressão activa da nossa personalidade, capaz de aguentar tôdas as adversidades e de obter as vitórias mais difíceis.

## NOVO ANO LECTIVO

### O CASTIGO

Já é pouco o tempo que falta para o início de mais um ano lectivo em todos os estabelecimentos de ensino do continente português. Julgo, portanto, chegada a oportunidade de fazer algumas considerações — embora pouco substanciais — sobre a criança e o castigo na escola primária. Em primeiro lugar, porém, devo dizer que o castigo tem as suas diferentes modalidades e que ao professor compete conhecer a legislação actualmente em vigor referente aos castigos que podem ou devem ser aplicados a uma criança que frequente a escola primária. Essa legislação, que devia ter sido provocada pelo abuso de alguns professores em matéria de castigos, não só procura moralizar costumes, como, ainda, fazer desaparecer do espírito da criança o receio de frequentar a escola por causa dos castigos brutais que na mesma lhe eram aplicados. E, de facto, o medo de ser severamente castigado é um factor de afastamento e não de atracção, quer na escola, quer no seio da própria família. E a propósito, recordo, hoje, aquilo que há cerca dum ano o sr. dr. João de Barros dissera num artigo publicado em «O Primeiro de Janeiro».

Sua ex.ª fizera, então, entre outras, as considerações seguintes: «... Em Portugal muita gente se ri ainda dos processos ou sistemas que se aticçam na arte de persuadir — e não de constringer as crianças, levando as assim a obedecer a um claro imperativo de consciência e nunca ao receio de punições, pouco ou muito cruéis. E' que se ignora ou esquece a delicada susceptibilidade da alma infantil, e a seus excessos ou desvios, a seus erros ou culpas, sempre veniais, se resolve aplicar as práticas e critérios

## GAZETILHA

Na maneira de pensar cada um faz como quer, e tem que se tolerar seja ao macho ou à mulher.

Bem sei que alguns pensam mal, — bem sei, não é tanto assim! — porque podem, afinal, dizer o mesmo de mim.

Uns pensam ser muito finos vendo em tudo coisas tortas, mas, em regra, são cretinos que só têm ideias mortas.

Outros pensam ser bonitos, para galans star fadados, e com modos exquisitos procuram ser engraçados.

Outros, ainda, imaginam com tretas tudo levar e, por isso, se obstinam em fazer-se acreditar.

Mas nem só o homem tem desvario no que pensa. Senhoras conheço bem que sofrem dessa doença.

E se num homem é feio uma nota petulante, numa mulher, bem o creio, é uma coisa aterrorante.

Eu cá sei duma senhora, das tais de *meia tigela*, que se alguma coisa fóra ninguém parava com ela.

Tem-se por muito sabida, mete sempre *colherada*. E' bastante conhecida pela forma *estilizada*.

Não penses leitor amigo que estou a pintar retratos. Esta *laracha* que digo é *menu* p'ra vários pratos.

BELGATOUR.

usados para a repressão dos instintos criminosos.

A verdade, a lamentável e corriqueira verdade, é que tomamos a nossa natural capacidade de assustar e subjugar os mais novos e, portanto, moral ou fisicamente os mais fracos, por um direito legítimo. Dêe abusamos e nem damos pelo abuso. O menino não estuda, é só preguiça. O menino é irrequieto de mais, é só mau comportamento. E não se verifica se a preguiça tem uma cousa modificável ou corrigível nem se o irrequietismo nasce de deficiência orgânica, que melhor alimentação ou tratamento adequado facilmente compensariam. A hygiene tem feito progressos notáveis. Mas precisamos de compreender todos os seus preceitos e de fazê-la intervir de maneira decisiva na educação da infância portuguesa. O corpo e o espirito da nossa grei miúda ganhariam muito com isso, e desobrigar-nos-famos dessa maneira do mais importante dos deveres para com o futuro.

As crianças da nossa terra ninguém, ou quasi ninguém, as toma a sério; ninguém, ou quasi ninguém, respeita a sua personalidade em formação, garantia da Pátria de amanhã. Insistamos em que delas cuidem, em que a elas se consagre a dedicação racional, o carinho lúcido, a ternura judiciosa das famílias e dos mestres. ... Como se vê, não pode ser de melhor oportunidade a recordação de algumas das considerações do sr. dr. João de Barros referentes «à criança e ao castigo», e muito principalmente porque alguns pais e alguns professores se conservam ainda irreductíveis ao velho, caduco e bárbaro sistema de castigar a criança. Uns e outros devem, pois, modificar-se e procurar obter os efeitos da brandura ou suavidade, de modo que o castigo aplicado por eles não dê margem a que o lar e a escola se transformem em abrigos tenebrosos.

O exemplo dos bons pais e dos bons professores, isto é, o exemplo daqueles que sabem ser exemplares educadores, é o que deve servir de modelo. E se é doloroso que um pai castigue cruelmente um filho, doloroso é também — e não menos — que um professor faça o mesmo.

O castigo torna-se necessário, mas necessário se torna igualmente sabê-lo aplicar. Tudo que não seja assim,

## Criticas Pequenas

Se Guimarães marcou altamente pelo formoso início que deu às Festas Centenárias, conforme todos os olhos e ouvidos puderam ver e ouvir, também Guimarães se distinguuiu nos Monumentos que celebrou este ano de 1940.

Logo na alvorada das Festas a Sociedade Martins Sarmiento ofereceu a luz pública aquele grande e grandioso volume especial, honrado naturalmente com o nome de *Revista de Guimarães*.

Esse precioso volume tem sido muito e muito apreciado, muito e muito admirado em toda a parte.

Ao alvorecer de Setembro é a esperada Monografia do Municipio que enfim nos sorri galantemente, fascinadoramente.

Guimarães se intitula o Monumento que honra em verdade a Câmara em exercício. Alfredo Pimenta confirmou, no seu caboucar sobre a nossa História, os seus créditos de formidável Investigador e esculpido Crítico. E confirmou-os estonteadoramente.

Alfredo Guimarães preencheu o campo da Arte com os recursos todos do seu saber que é muito e do seu Bom Gosto que é finíssimo.

Vai em Alia Maré o nosso Burgo!

\*\*\*

Os mortos depressa esquecem. Todos o notam e Herculano o salientou na sua prosa do melhor bronze.

Há pouco mais de um ano a Ciência perdeu Ricardo Jorge e raro, bem raro, se fala hoje no Higiênista sem rival.

No mesmo dia a Santidade ficou privada de uma das mais altas e completas formações de espirito de escol finíssimo. A Companhia, que dos 23 aos 30 anos sentira em Luis Costa um dos seus Filhos mais ardorosos e uma das suas Esperanças mais fecundas, houve de acolher-se a uma cruciante resignação vendo roubado o talentoso e queridíssimo Jovem.

Ainda bem que foi possível formar uma bela edição com 80 cartas do Morto adorável e assim homenagear e perpetuar a sua bem doce memória e assim dar alento às almas sedentas de Verdade.

Trabalhosa tarefa houve de ser a recolha de cartas de tam variada procedência.

Trabalhosa, mas de alto valor, de altíssimo proveito.

Quem procure soerguer-se entre as materialidades da Vida e deseje lóbrigar uma luz a encaminhar para o Além dos nossos destinos, encontrará no precioso volume os mais altos ensinamentos e as mais embriagantes lições de um espirito gentilíssimo que nos prende, nos acalenta, nos deixa maravilhados.

Jóias de Amor essas oitenta Cartas!

CARTAS DE UM RELIGIOSO, eu vos bendigo!

G.

é destempêro imperdoável e os maus processos ou os maus hábitos devem acabar em todos os sectores da vida e duma vez para sempre.

Zé da Aldeia.

# LIÇÃO... A BRINCAR!

(Ao grande amor do Poeta Delfim Guimarães pelos pequeninos)

Quim,  
O menino loiro,  
Solente,  
Mau estudante e vaidoso,  
A julgar que, a péso de ouro,  
Há-de no mundo ser gente...

O Quim,  
Mui vingativo e teimoso,  
Não quis falar a ninguém  
— Nem sequer beijar a Mãe! —  
E lá foi, todo choroso,  
Esconder-se no jardim!

O que seria...  
O que não?!  
Preguntam-lhe em alvorço...  
E, já quasi ao fim do dia,  
Um pobre caramanchão,  
Que lhe ocultara o suplicio,  
Era então  
Um destróço,  
Um triste e pungente indicio  
da raiva que o consumia...

Na Escola...  
Que ele encara com desdém,  
E onde aparecem, também,  
Pobrinhos, sem pedir 'smola,  
Desejando ser alguém! —  
Na Escola,  
Nesse dia,  
— Aberta a porta doirada  
Que nos prende à instrução —  
Doída de emoção,  
A rapaziada  
Brincava  
Bramia  
E, entusiasmada,  
Sem lembrança das lições...  
Corria  
Atacava  
Fugia  
Jogando às "nações"...

Quando as paixões nos consomem  
É a ambição nos faz cegar,  
Muitas vezes, a brincar,  
É que se aprende a ser homem...

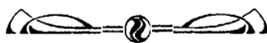
E o João, pobre miúdo,  
Brincando, tal como fês,  
Deu lição de... PORTUGUÊS  
A muito Quim já gráudo!

Polónia... Inglaterra... França...  
Checo-Eslováquia... Espanha...  
Finlândia... América... Itália...  
E, numa soberba estranha,  
O Quim  
Simbolizava a Alemanha...  
A' guisa de represália  
Ao Joãozinho  
Um garotinho  
Modesto  
Altivo, nobre, leal,  
Uma criança  
Simples na fala e no gesto,  
Que era apenas... PORTUGALI!

Terminara a sanha  
De tantos "países"  
Em "guerra" envolvidos...  
Uns, pobres vencidos,  
Eram perseguidos,  
Depois...  
Derrotados  
Por más ambições;  
Outros, mais felizes,  
Eram aclamados...  
Só dois  
De tantos petizes  
Que foram "nações"  
Contrastam singularmente:  
A Alemanha,  
Vencida  
Humilhada  
Exausta e descrente;  
E o Joãozinho,  
Portugal todo inteirinho,  
Que não ganhou nem perdeu,  
Contente  
A gritar, em voz sentida,  
Bem timbrada,  
Como um toque de clarim:  
— O que tenho é muito meu,  
Não preciso de mais nada!  
Este o "desgosto" do Quim...

Lisboa, Agosto-940.

ALTININO GONÇALVES.



IMAGENS DA GUERRA — Enfermeiras, cujo paradeiro se ignorou durante semanas, chegaram a Inglaterra, tendo-se escapado da Alemanha.



## Teatro Martins Sarmiento

Companhia de Revistas

MIRITA CASIMIRO—VASCO SANTANA

Na passada 5.ª feira exibiu-se no Teatro Martins Sarmiento, desta cidade, a Companhia de Revistas Mirita Casimiro—Vasco Santana com a apresentação da revista em 2 actos e 17 quadros — *Olaré, quem brinca!* —, original de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale, com música de Raúl Portela, Raúl Ferrão e Vasco Macedo.

Literariamente, a obra dos autores não se recomenda: — pobreza de entrecio, pouca seqüência na apresentação dos diferentes quadros e muito «sal» a forçar a nota da graça. Quem se habituara a ver revistas de ano com as surpresas dos seus contentários e inesperado de quadros, embora perdidas de cor e movimento, sente a falta de ligação que este moderno género de teatro lhe oferece e acredita que a iniciação tentada lá fora por Strindberg e, entre nós, por Shwalbach perdeu em muito de vantagem e domínio. É certo que a coreografia anima e radia de brilho as revistas, empres-

tando-lhe um novo sabor\* que muito agrada aos olhos do público; mas, também é notório, que as cenas se interpedem de modo a não satisfazer a curiosidade das plateias, desejosas sempre de estar em contacto com as coisas do seu conhecimento e da sua predilecção.

Falam bem alto as obras «A viagem de Pedro afortunado» e «Ovo de Colombo».

O desempenho agradou, mostrando-se o conjunto muito harmonioso. Mirita Casimiro, nos papeis de *Maria Papoila*, *Rita da Lata*, *Fadista de Fanhões* e *Morena Clara* mostrou-se cheia de vivacidade, consciente e artista. Foi também muito justamente aplaudida no *Tambor de Napoleão* e na canção *Ribatejo*.

Maria Cristina, uma vocação cheia de talento, cantou com mimo o «Espumante do Norte», «Noite de Luar» e «Aldeia Portuguesa». É uma figura interessante da cena portuguesa e, pelo seu superior temperamento, deixou-nos favorável impressão.

Uma de Oliveira, na «Carmen», «Francesca», «Bernarda», «Grossa» e «Sopeira», revelou-se-nos a artista de sempre, não só cuidando das suas personagens com requintado bom gosto e realismo, mas também imprimindo-lhe o cunho da sua personalidade inconfundível.

Suécia Gonçalves, desempenhou-se com a vontade da sua «Lisboa Moderna», «Estefânia» e «Creada».

Do elemento masculino, cumprimos destacar Vasco Santana que, dos artistas novos, é sem dúvida um dos que mais qualidades hístrionicas possui. Tem graça natural, sem valer-se de exageros, e os tipos de que se desempenha são estudados com profundo conhecimento da arte a que se devota.

Manuel Santos Carvalho, no papel de *Zé Carrascão*, pareceu-nos um pouco diferente daquele outro artista a que estávamos acostumados.

O seu desempenho teve lances de frieza que nos arrefeceu no conceito do seu bom nome de artista.

Pereira Saraiva e Reginaldo Duarte, cada qual em seus papeis, defenderam-se dos espinhos da arte.

O grupo de coristas muito reduzido, bem como a Orquestra-Jazz, o que tornou pobre o considerado vistoso, dando largas à velha nomenclatura de pobreza de «toiteiros de inverno e... actores de verão».

C.

CARÁCTER

Noutro lugar transcrevemos um artigo, com este título, do nosso prezado colega «Diário de Lisboa».

## Imagens de hoje

### UM ANIVERSÁRIO

A's 11 horas da manhã de Domingo 3 de Setembro de 1939, a Grã-Bretanha declarou guerra à Alemanha, pela segunda vez dentro de um quarto de século.

Não houve um só homem, uma só mulher, que não compreendesse a necessidade imperiosa dessa decisão. Na Mãe-Pátria, como em todo o imenso Império, não houve a mais ligeira hesitação em aceitar o desafio que lhe era lançado.

Com os corações doridos, mas com a firmeza da resolução estampada nos rostos, todos os habitantes da grande Comunidade Britânica lançaram-se à temerosa tarefa de combater o seu gigantesco adversário.

Não obstante o seu amor pela Paz, a Grã-Bretanha não estava mal preparada para a guerra, como aconteceu em 1914.

E' que sombrios preságios já vinham anunciando a aproximação, inevitável, do tremendo flagelo. Em Março de 1938, Hitler absorvia a Austria no seu novo Reich. Foi o primeiro alarme. A questão dos Sudetas, em Setembro de 1938, foi o segundo e forte rebate e, a despeito da conferência de Munich, a crise de Praga, em Março de 1939, acabou por abrir os olhos aos mais optimistas e obstinados pacifistas do mundo.

A Grã-Bretanha começou, então, a preparar a sua estrutura de Guerra. Todo o enorme potencial da sua indústria desviou-se das necessidades do tempo de paz para se precipitar, mais e mais, na satisfação das necessidades militares. E o seu povo abandonou o entranhado amor à liberdade individual, aceitando o serviço militar obrigatório.

Como se completou esta radical transformação da Inglaterra, dispondo-a para a mais tremenda luta de tãda a sua História, podemos apreciá-lo pelos factos que a imprensa diária relata.

Sob um ponto de vista, a Inglaterra é suprema: a sua armada ainda comanda os mares. Novos inventos da mecânica da guerra valorizam essa marinha, assim como o exército e a aviação. E hoje essa marinha é mais poderosa do que nunca foi.

A transformação que a ciência imprimiu ao exército é, porventura, ainda maior. Não será exagerado dizer que esse exército só se assemelha ao do passado pelo espírito e pela coragem. No resto a revolução foi completa. Estamos na época das velocidades. Nos tempos de Napoleão, os exércitos caminhavam; hoje, precipitam-se nos engenhos motorizados.

Igualmente, a Real Fôrça Aérea, embora tivesse ensaiado os seus primeiros vôos durante a guerra de 1914-1918, sofreu tais transformações, nos últimos vinte anos, que também pode dizer-se que passou sobre ela uma revolução. O progresso no fabrico de aviões deu novos e surpreendentes poderes às armadas do ar, poderes tão amplos que modificaram, inteiramente, a estratégia.

Mesmo muitos dos pacíficos habitantes da Grã-Bretanha, quando esta luta principiou, ignoravam o que eram, o que importavam, os seus recursos militares. Hoje, decorrido um ano de luta, e quando a sua hora chegou, podem apreciar o que vale e quanto pode a sua formidável organização.

J. C.

Anúnciamos

«Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.

## II Almôço Charadístico



Da esquerda para a direita, sentados: Rei Téxai, Fidélis, Laruce, Don Ranle, Oteblo, Salanaz, Rei do Orco, A. L. C.; 1.º plano: Otrapavlis, Olegna, Director do «Notícias de Guimarães», Sabrigaita e Madame Lérias; 2.º plano: Quim Mosquito, Primo Domingos, Diadema, P. de Inkin, Lérias, Lusbel e Alvarinto; 3.º plano: Tinobe, Porco do Alentejo, Algúem, J. Gualberto de Freitas, Conde, Quico, Doralvas, Pacatão, Aljofe e Jopersil.

Na impossibilidade de publicar na íntegra tãdas as saudações e discursos proferidos no almôço, publicamos hoje a prometida fotografura e a bela saudação em verso que *Sabrigaita* leu em nome da «A. C. I.» e de que é autor o nosso confrade e mavioso poeta *Rei Téxai*:

Em nome da A. C. I., permitam-me senhores,  
Que a minha voz levante  
E faça, em verso rude e falho de fulgores,  
Um brinde altissonante!  
Um brinde que realce a alta fidalguia  
De «Lusbel», bom confrade!  
E possa ser também um hino de alegria,  
Mais tarde, de saúde!...  
Um brinde que reúna, em franca comunhão,  
Os nossos pensamentos!...  
E lembre «Reirobi», um grande coração,  
Em belos sentimentos!  
O puro charadista, a quem a morte dura  
Levou p'ra a Eternidade!  
Deixando, em nosso peito, acerba desventura  
E pungente saúde...  
Um brinde que demonstre, ao mundo charadista,  
A sua gentileza,  
A fôrça de vontade, o brio edipista,  
Na sua mor beleza.  
Um brinde em que se envolva a gente das charadas,  
Na mesma distinção;  
E ponha, num instante, as almas irmanadas,  
Em doce elevação!  
Um brinde em que saúde o nobre Campeão  
Do Especial Torneio.  
E seja, para sempre, um laço de união  
Que o prenda ao nosso meio.  
Deixai que eu dê realce e brilho, à vitória  
Por «Lérias» conseguida.  
E queira ver surgir-lhe, após esta, outra glória,  
Para adornar-lhe a vida.  
Permitam que, a «Lusbel», eu diga com franqueza,  
Em justa admiração:  
Tendes brio e valor, e tem muita beleza  
A vossa secção!  
Um homem que trabalha assim com persistência,  
Os mor's louvor's merece!  
E a vossa alma tem, a verdadeira essência,  
Dum ser que não 'smorece!...  
Os nossos parabéns sinceros e leais,  
Aceitai, pois, confrade!  
O encanto desta festa esquecerei jámais,  
Eu juro com verdade...  
Permitam-me também, que a minha fraca voz,  
Um brinde ledo faça,  
Sublimando, Senhora, aqui junto de nós,  
Vossa beleza e graça!...  
Um riso de mulher, é sempre um doce encanto  
Que nos prende e seduz!  
E o Vosso riso tem o mimo sacrossanto,  
Dum olhar de Jesus!  
Assim, Vossa presença, a todos graça empresta  
E dá mui bem-estar...  
E tem, mais alegria e luz, a nossa festa,  
Eu posso-Vos jurar!  
Por isso recebei, de nós, Senhora minha,  
Sinceras homenagens.  
Hoje sereis, aqui, egrégia rainha  
E nós seremos pagens.  
E agora autorizai que a tão modesta ACI,  
Alegremente brinde.  
Perdão se vos macei! Perdão, mas permiti,  
Que alegremente finde.

Por lapso, no número passado, não nos referimos ao prémio que o confrade *Quico* obteve, decifrando uma sincopada a prémio que *Sabrigaita* dedicou à malta vimaranense.

Quem quiser obter fotografias, dirija-se a Adolfo Leitão de Carvalho, Rua Bela da Fontinha, 12-A — Pôrto.

Custa cada prova, igual à da gravura que publicamos, mas com o tamanho de 17x12, em papel 5\$00, e em cartão 6\$00.

## Festas Centenárias Restaurante Teixeira Mendes

Cruzeiro da Independência

Dentro em poucos dias — possivelmente na próxima semana — vão iniciar-se os trabalhos para as próximas e grandiosas festas com que vão encerrar-se nesta cidade as Festas Centenárias, a que no nosso último número fizemos já desenvolvida referência.

O Cruzeiro da Independência vai ser levantado no Largo Cónego José Maria Gomes e ali solenemente inaugurado, com a assistência de altas individualidades, na tarde do

Guimarães

PASSA-SE ou ALUGA-SE este antigo Restaurante, devido ao seu proprietário não o poder administrar por falta de saúde.

Assim como se vende o prédio onde o mesmo está instalado.

Falar ao seu proprietário. (187)

Caldas das Taipas — Igreja Velha.

dia da Padroeira de Portugal. A Comissão de Honra das Festas não está ainda organizada, mas, segundo nos informam, deve ficar definitivamente constituída dentro em muito breve.

DE TUDO... UM POUCO

Foi imponente a Peregrinação à Penha

Mesmo para aqueles que, em matéria religiosa, são indiferentes, a manifestação de fé realizada no último domingo, subindo a soberba montanha da nossa querida Penha...

Foi de veras grandiosa e constituiu uma imponentíssima jornada de Fé, a peregrinação que, na forma dos anos anteriores e como estava anunciado, se realizou do último domingo à Montanha da Penha...

Da crónica intitulada «A Lareira», publicada na revista católica Férias, assinada pelo Conde de Aurora: «Quasi extinta, no borralho cinzeo já morto e sem chama, ergue-se de novo...

Torna-se-nos impossível descrever o espectáculo, tal a grandeza de que se fez revestir. Diremos, no entanto, que essa jornada de domingo deixou verdadeiramente deslumbrados todos aqueles que tiveram a felicidade de assistir ao desfile do extenso cortejo...

De «O Primeiro de Janeiro», em correspondência de Coimbra: «F... (nome do indivíduo). — Ontem, na rua de tal, n.º tantos, desta cidade, pelas tantas horas, faleceu este saudoso extinto!!!

A peregrinação à Penha foi, pois, mais um acontecimento de vulto que ficará gravado na memória e no coração de todos os católicos de Guimarães e bem assim na história desta Terra.

O Hospital da Misericórdia de certa Vila portuguesa, quando qualquer benfeitor se lembra dela com donativos em dinheiro, géneros, lenhas, etc., a Mesa respectiva procura agradecer, no jornal da terra, os actos de beneficência recebidos.

Da varanda do templo dos Santos Passos, lá ao fundo do largo, o rev. Dom Abade da Ordem Beneditina Portuguesa, revestido de capa e mitra lançou a bênção aos peregrinos e o cortejo anunciado por salvas de foguetes e repiques festivos, começou logo a desfilir pelas ruas da cidade...

Uma vez aconteceu que a Mesa desse hospital deixou de mencionar o nome de um seu benfeitor, pelo que este deu certo cavaco. Dias depois, a dita Mesa, agradecendo novos donativos, dizia que, por lapso, esqueceu mencionar o nome do senhor Fulano de tal, grande benfeitor, importante capitalista, com a oferta de três molhos de caruma!!!

No longo cortejo tomaram parte 150 corporações religiosas com os seus estandartes, Sindicatos Nacionais, um numeroso grupo de escutas que abriu o préstito, etc., etc.

FUTEBOL

ABERTURA DA ÉPOCA

Para abertura da nova época de futebol, realiza-se hoje, pelas 15,30 horas, no Campo de Benlhevai, um importante desafio entre os grupos de honra representativos do Sport Comércio e Salgueiros e Vitória Sport Club.

Atendendo ao valor dos «teans», de augurar é uma agradável tarde de futebol, pelo que também é, por isso, de esperar que os desportistas vimaranenses compareçam, para apreciarem a forma e constituição dos grupos e o real merecimento dos mesmos.

UM APÊLO

Temos já em nosso poder a quantia de 160\$00 que se destina a minorar o sofrimento duma criança que luta com a paralisia infantil, caso a que nos temos referido já por diversas vezes, o que levou alguns nossos leitores e amigos a acorrerem ao nosso apêlo.

O que temos em nosso poder alguma coisa é já para suavizar um pouco esse sofrimento, mas estamos convencidos que outros leitores virão, animados pelo nobre sentimento de caridade, trazer-nos os seus donativos para a infeliz criança para quem pedimos.

Esclarecendo

Aprz-me declarar às pessoas de boa-fé que a local publicada em 1 do corrente, neste jornal, não atinge de modo algum o antigo semanário local «Comércio de Guimarães», pois que todas as pessoas de boa e má fé sabem que... a carapuça é para quem serve.

Guimarães, 13 de Setembro de 1940. José de Miranda Júnior.

Notícias de Guimarães

Por lamentável lapso, uma grande parte do nosso número de hoje saiu com a data de 8 de Setembro, quando devia ter saído com a data de 15. Para os efeitos devidos se faz esta rectificação.

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPREZA JORDÃO & C.ª

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas:

Um filme de crepitante frescura, de deliciosa e radiante mocidade

Colégio Americano

com ANNE SHIRLEY e NAN GREY.

Novela de realismo forte que pode ser a reprodução duma página da vida de qualquer mulher.

Quinta-feira, 19:

Um filme policial de intensa emoção

O «Santo», revolta-se

e o sensacional filme de acção e aventura

VOLTARAM CINCO

da cidade

Diversas Noticias

Bombeiros Voluntários

A Direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, tendo já remodelado os seus serviços de Secretaria e Tesouraria, vai proceder à cobrança das cotas referentes ao ano de 1940.

Espera, pois, o bom acolhimento de todos para esta medida administrativa, não devendo causar estranheza a nova ordem de inscrição que a cada um cabe nem a uniformidade dada à cotação de um pequeno número de associados que vê alterado para esc. 20\$00 o subsídio de esc. 16\$00 que vinha pagando anualmente.

A Direcção que tanto tem trabalhado no sentido de reorganizar os serviços da velha e prestimosa Corporação Vimaranense, é digna do maior louvor pelo interesse que tem posto nesta causa.

Roubo

Os gatunos entraram por meio de arrombamento no estabelecimento de bicicletas, à Rua de S. Dámaso, pertencente ao sr. João de Castro, tendo furtado dali uma bicicleta, à qual dá o valor de 700\$00.

Menor afogado

Quando tomava banho no rio Ave pereceu afogado no lugar da Cerqueirinha, freguesia de Ronfe, o menor de 14 anos Joaquim de Barros, filho do sr. Jesufaz de Barros, da mesma freguesia.

Incêndio

Ao princípio da tarde de quarta-feira manifestou-se incêndio numas casas pertencentes ao sr. José Ribeiro, do lugar da Várzea, freguesia de S. Jorge de Selho — Pevidém. Compareceram os B. V. de Guimarães e das Taipas, que prestaram bons serviços.

Vida Artística

Banda do Pevidém — A apreciada banda do Pevidém foi no domingo passado a Braga, realizando um magnífico concerto na Avenida Central, onde se juntaram inúmeras pessoas que apreciaram merecidamente aquela filarmónica, premiando a sua execução com demorados aplausos.

Colónia Balnear Infantil

Previnem-se os pais das creanças que actualmente se encontram nesta Colónia, na Póvoa de Varzim, de que, a chegada das mesmas se efectuará na próxima 3.ª feira, dia 17 do corrente, pelas 13 horas. A chegada, efectuar-se-há, como das outras vezes, na Sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, sita à Rua de Alcobaca, n.º 15.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

Boletim Elegante

Casamento Pelo nosso querido conterrâneo e antigo Consul de Portugal sr. Tomaz Rocha dos Santos e por sua ex.ª esposa senhora D. Sally Ferreira Rocha dos Santos, foi, há dias, pedida em casamento a ex.ª senhora D. Adalgisa Coelho, distinta professora em S. Clemente de Sande, para o nosso prezado amigo, ilustre clínico e director da Empresa Termal das Taipas, sr. Dr. Alfredo Fernandes. A noiva, gentilíssima senhora, que alia a uma primorosa educação as mais formosas qualidades morais, é filha dos estimados proprietários e professores em Barcelos sr. Dias Coelho e D. Florindo Portela Coelho, e o noivo é, além de uma inteligência brilhante,

tíssima, um culto clínico, abalizado médico, que nas Taipas é considerado, e com razão, uma das mais queridas individualidades locais. O casamento realiza-se em janeiro, próximo, na capela do solar dos pais da gentilíssima noiva. Aos nubentes e as suas famílias endereçamos, antecipadamente, os nossos cumprimentos de parabéns.

Baptizado

Na igreja da Misericórdia realizou-se há dias o baptizado de um filhinho do nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes e de sua esposa que recebeu o nome de João Martinho. Foram padrinhos os tios maternos o sr. dr. João Martins de Freitas e sua esposa.

Partidas e chegadas

Com suas famílias encontram-se nas suas propriedades de Aldeia e Serzedelo, respectivamente, os nossos prezados amigos sr. tenente Alvaro Martins de Campos e Manuel Joaquim da Cunha Machado.

Regressaram de Lisboa, com suas famílias, os nossos prezados amigos sr. Ricardo Vieira de Amorim Júnior, Jerónimo de Almeida e Manuel da Cunha Machado.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Aldão o nosso prezado amigo sr. Rodrigo Lopes Pimenta.

Também partiu, com sua família, para as suas propriedades de S. Cláudio do Barco, o nosso prezado amigo e estimado solicitador sr. Francisco de Faria.

Regressou de Vizela ao Porto, com sua família, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Francisco Costa.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Domingos Leite de Castro.

Têm estado na capital, de visita à exposição do Mundo Português, os nossos prezados amigos e distintos clínicos sr. dr. João António de Almeida, João António de Almeida Júnior e Alberto Rodrigues Milhão.

Da sua viagem comercial a Cabo Verde, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas, viajante da casa Alberto Pimenta Machado.

Vimos no passado domingo, nesta cidade, os nossos prezados conterrâneos e amigos sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho, distinto médico radiologista, no Porto, e Francisco Teixeira de Carvalho.

Com sua gentil filha partiu para as suas propriedades de Felgueiras, o nosso prezado amigo sr. major António J. Teixeira de Miranda.

Encontra-se com sua família, na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. José da Silva Martinho, das Taipas.

Encontra-se nas suas propriedades de Gominhães a família do nosso prezado amigo sr. João Mendes Fernandes.

Regressou de Viseu o nosso prezado amigo sr. Júlio Pereira de Figueiredo.

Da mesma localidade regressou com seus filhinhos a esposa do nosso prezado amigo sr. Antero H. da Silva.

Encontra-se a veranejar, com sua família, nas Termas das Taipas, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

Têm estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Alberto Carlos de Abreu.

Encontra-se com sua família, em Tenões, Braga, o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. João Fernandes de Freitas.

Regressou das Caldas das Taipas, com sua família, o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

Encontra-se a veranejar, com sua mãe, nas Caldas das Taipas, o nosso prezado amigo e conterrâneo e ilustre médico radiologista, sr. dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo e ilustre clínico e Director do Estabelecimento Termal das Taipas, sr. dr. Alfredo Fernandes.

Encontra-se nas suas propriedades de Fermentões, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

do nosso prezado amigo sr. João Pereira Mendes.

Das suas propriedades de Vizela regressou a esta cidade a sr.ª D. Eulália Melo.

Regressaram de Lisboa, onde foram visitar a Exposição do Mundo Português, os nossos prezados amigos sr.ª José Maria Félix Pereira e António de Pídua da Cunha Monteiro, e suas esposas, e a sr.ª D. Albina de Quadros Flores.

Encontra-se, com sua família, nas suas propriedades de S. Torcato, o nosso bom amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

Regressou da Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso amigo sr. Sebastião de Freitas.

Com sua família encontra-se nas suas propriedades de S. Torcato o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos, de Lisboa.

A uso de águas encontra-se no Gerez o nosso prezado amigo sr. José Augusto Ribeiro de Abreu, de Gondar — Pevidém.

Têm estado entre nós, com sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto clínico em Aveiro, sr. dr. Gabriel Teixeira de Faria.

Regressou, com sua família, da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Danião de Sousa Oliveira, de Vizela.

Têm estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Manuel Ramos, de Lisboa.

Com sua esposa encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. José Mendes de Sousa Neves.

Regressou a esta cidade a família do nosso prezado amigo sr. Rafael Pereira Lopes.

Partiu para a Serra da Estrêla, onde vai demorar-se algum tempo, o nosso bom amigo sr. Julião Carneiro da Silva, digno Chefe dos Correios, desta cidade, que fica substituído pelo estimado funcionário sr. Avelino Dias Pereira.

Doentes

Esteve bastante doente mas já se encontra em vias de franco restabelecimento o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Francisco da Costa Jorge.

Já se encontra completamente restabelecido o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. João Aires de Sousa Pereira Guimarães, da casa de Tarrío — Abaço.

Do Hospital da Misericórdia, onde ultimamente foi operada, regressou à sua casa, entrando em vias de franco restabelecimento a esposa do nosso prezado amigo sr. dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Tem passado bastante doente o ilustrado sacerdote e actual Reitor da capela da V. O. T. de S. Domingos, rev. Silva Gonçalves.

Do Porto, onde esteve a fazer um tratamento à sua saúde, regressou à sua casa de S. João de Ponte o nosso prezado amigo sr. António de Freitas Ribeiro.

Aniversário natalício

Fazem anos:

Dia 18, Domingos Martins Fernandes; dia 22, P.º Manuel de Freitas Leite; dia 29, Francisco Ribeiro de Faria e dr. Mário Dias de Castro.

A todos, apresentamos as nossas felicitações.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

P.º Alfredo João da Silva Correia

Na madrugada de quarta-feira última finou-se, após prolongados sofrimentos, na sua vivenda do Burgo, freguesia de S. Jorge de Selho (Pevidém), com a idade de 63 anos, o ilustre sacerdote rev. Alfredo João da Silva Correia, que exerceu durante cerca de 36 anos o magistério primário e serviu algumas colectividades locais, entre as quais a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães de que era ainda Capelão.

O extinto era irmão do sr. Joaquim Correia e das sr.ªs D. Guilhermina Correia Marques e D. Aurora Correia Lisboa, cunhado dos importantes industriais sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Augusto da Silva Marques e Augusto Pinto Lisboa e tio dos sr. Alfredo, Jaime, Aprição, Altino e Armando da Cunha Guimarães; Francisco, Alfredo e Alberto Lopes Correia; Francisco e Alfredo Pinto Lisboa e António Correia Guimarães.

A sua morte foi muito sentida. O seu funeral, que constituiu uma significativa manifestação de pesar, efectuou-se na quinta-feira de manhã, na igreja paroquial de S. Jorge de Selho, tendo tomado parte nos actos fúnebres muitas centenas de pessoas daquela povoação, desta cidade e de outras localidades.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Miguel António Moreira de Sá e Melo

Na importante «Casa Sá», Vizela, finou-se o sr. Miguel António Moreira de Sá e Melo, pai das sr.ªs D. Cândida de Sá e Melo Moreira, D. Maria da Glória Moreira de Sá e Melo, D. Laura de Sá e Melo Norton e do sr. eng.º Manuel Duarte Moreira de Sá e Melo, Comissário adjunto da Exposição do Mundo Português; sógro da sr.ª D. Maria da Glória Noronha e Távora de Sá e Melo e dos sr.ªs Antero Pacheco da Silva Moreira e Hernâni Ribeiro Norton e avós das sr.ªs D. Maria dos Milagres e D. Ana Amália de Sá e Melo Moreira. O funeral realizou-se na segunda-

-feira para a freguesia de Santa Eulália de Barrosas.

Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida

Na sua «Casa da Freiria», freguesia de S. João de Ponte, finou-se às 19,30 horas de segunda-feira passada, o capitalista sr. Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida, viúvo da sr.ª D. Rita Cássia Azevedo de Sá Sotto Maior Pizarro e pai da sr.ª D. Angélica Pizarro de Almeida, esposa do nosso prezado amigo e ilustre colaborador sr. dr. Eduardo de Almeida e avó da sr.ª dr.ª Angélica Pizarro de Almeida, distinta professora liceal e dos sr.ªs Eduardo e Fernando Pizarro de Almeida.

O extinto contava 83 anos de idade e era possuidor das melhores qualidades.

O seu funeral efectuou-se na quarta-feira, às 16 horas, na igreja paroquial de S. João de Ponte, com a assistência de muitas pessoas das relações da família.

Após os officios fúnebres a que assistiram diversos sacerdotes, o cadáver foi sepultado no cemitério paroquial.

A toda a família enlutada e especialmente ao nosso querido amigo sr. dr. Eduardo de Almeida, apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Vida Católica

As bodas de ouro de uma Religiosa

A Irmã Maria Leonor, tendo professado há 50 anos, festejou na última terça-feira as bodas de ouro da sua vida religiosa ao serviço de Deus e da Humanidade.

Vivendo em Guimarães há já 48 anos, sempre protegendo desveladamente aqueles que sofrem, aqui recebeu — muito justamente — o prémio do seu esforço e da sua Caridade.

A cerimónia comemorativa que decorreu com rara imponência, efectuou-se na igreja de Santo António dos Capuchos, de cujo Hospital — o Hospital da Misericórdia de Guimarães — a Veneranda Senhora é Superiora.

Pouco depois das 10 horas, com a assistência da Mãe Geral da Ordem Franciscana e de todas as Irmãs de caridade que se encontram nos estabelecimentos de Caridade de Guimarães, Mesa da Santa Casa da Misericórdia, Corpo Clínico do Hospital, muitas senhoras e cavalheiros, instituições de caridade, etc. etc., deu-se início à missa solene, cantada, que foi celebrada pelo Rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, acolitado pelos rev. Augusto José Borges de Sá e Luís Gonzaga da Fonseca, servindo de mestre de cerimónias o rev. Gaspar Nunes.

Na capela-mór viam-se, também, muitos sacerdotes que acompanharam as cerimónias e no côro fez-se ouvir, em magnífico conjunto, a Schola Cantorum do Seminário da Costa.

Do evangelho subiu ao púlpito o rev. João de Oliveira, muito digno Abade de S. Romão de Mesão-Frio, que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto, fazendo interessantíssimas considerações acerca da vida das Irmãs de Caridade e do muito que lhes deve a Humanidade.

Findo o sermão, a missa prosseguiu, terminando as imponentes cerimónias que foram feitas com toda a solenidade litúrgica, com o Te-Deum e Bênção do SS.º Sacramento.

Durante o dia o Hospital esteve exposto ao público, tendo sido melhoradas as refeições dos doentes internados.

«Notícias de Guimarães» agradece o convite que lhe foi feito e associa-se às homenagens prestadas à Digna Superiora do Hospital da Misericórdia.

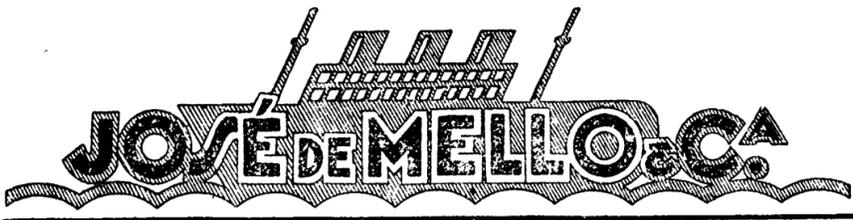
N. S. da Guia — Foi muito concorrida e decorreu com o costumado brilho a festividade anual realizada na segunda-feira última, em honra de N. S. da Guia e que contou do programa a que demos publicidade. O sermão, confiado ao talentoso orador rev. João de Oliveira, digno abade de Mesão Frio, agradou.

A capelinhá ostentava uma vistosa decoração da casa Eugénio & Novais. Para a festividade do próximo ano foi nomeada a seguinte comissão de Senhoras:

Juza, D. Maria de Oliveira Leite Freitas; mordomas, D. Adelaide da Silva Bastos Henriques, D. Maria Amélia Rodrigues Paiva, D. Maria de Belém da Cunha Machado, D. Ana de Araújo Salgado, D. Maria Manuela Rodrigues Dias Pereira, D. Palmira Ribeiro Braga Costa, D. Maria Preciosa da Ressurreição Martins Leite, D. Cândida Celeste Pousada, D. Maria José Faria Martins Bastos, D. Olinda Ribeiro, D. Adelaide das Dóres Pereira e D. Maria Isabel Matos Martins.

S. Mateus, em Gonça — No dia 22 do corrente realiza-se, na freguesia de Gonça, a Romaria de S. Mateus, que por ser a última do ano costuma ser muito concorrida de forasteiros não só desta cidade como das freguesias vizinhas.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos



**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,**  
**IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**  
**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67**  
**PORTO**  
 CASA FUNDADA EM 1828  
 TELEFONES { Escritório, 73  
 e Estado, 57  
 Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes  
 e Negociantes estrangeiros e nacionais

**Fiscalização do Trabalho**

Durante os meses de Junho, Julho e Agosto findos, foram levantados no distrito de Braga os seguintes autos por não cumprimento das disposições que regulamentam o Horário de Trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais:

Em Braga — Semião da Costa Fontes, Camionagem — Igreja - Esmeriz, 100\$00; Manuel Gonçalves Barreto, Construtor civil, idem; Alberto Carvalho de Araújo, Garage de bicicletas, idem; António Magalhães & C.ª, idem; Dulcídio José Correia de Araújo, Carnes verdes, idem; Francisco José Lopes & Genro, Merceria, idem; Empresa da Arcada, Ld.ª, Café, idem; Manuel Joaquim de Paiva, Farmácia, idem; Sousa & Cnt.ª, Merceria, idem; António Almeida, Fazendas, idem; David Leite de Sousa, Alfaiataria, idem; Teresa de Jesus Almeida e Sousa, Merceria, idem; Augusto Barbosa, Merceria, idem; Francisco de Azevedo Campos, Padaria, idem; Manuel Ferreira Capa, Padaria, idem; Joaquim Emílio Martins, Pensão, idem; André Peixoto, Padaria, idem; Joaquim Faria Moreira Ramalhão — Mestre de Obras — Porto, 2.500\$00; José Cerqueira Gomes, Café, 100\$00.

Em Guimarães — João Carlos Soares, Camionagem, 100\$00; Fábrica de Pentes do Ribeirão, Ld.ª, idem; Andrade & C.ª, idem; António Pádua da Cunha Monteiro, Merceria, idem; Teixeira de Abreu & C.ª, Fazendas, idem; Clímaco Lage Lopes e a firma Miranda, Ferreira & Carvalho, Fábrica de cortumes, idem; José Torcato Ribeiro Júnior, Fábrica de cortumes, S. Torcato, idem; José da Silva Gonçalves, Proprietário de automóvel, idem; Francisco Pinto Lisboa, Sucr.ª, Fábrica de Tecidos de Sêda e Algodão, Pevidém, idem; Aristeu Pereira, Vendedor de óleos, idem; Firma Miranda, Ferreira & Carvalho, Fábrica de Cortumes, idem; Manuel Ribeiro, Mestre de obras, idem; João C. Soares, Camionagem, idem; Gabriel Pereira de Castro, Fábrica de Serração de Madeiras, Paço-Vieira, 250\$00; Manuel Pereira da Silva, Mestre de obras, 100\$00; Viúva de Joaquim da Silva, Hotel, Vizela, idem; António Faria da Silva, Cutelaria, Sande S. Martinho, 250\$00; Ana Maria da Silva, Vinhos, 100\$00; Eduard Torcato Ribeiro, Fábrica de Cortumes, idem; J. Freitas, Proprietário da Auto-Vimaranesense, idem; António Martins Ribeiro da Silva, Padaria, idem; António Pádua da Cunha Monteiro, Merceria, idem; Esteves Braga & Andreia, Ld.ª, Camionagem, idem; João Henrique da Silva, Vinhos, idem; Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, Ld.ª, Fábrica de Cortumes, idem; Aristeu Pereira, Proprietário de Automóvel, idem.

Em Barcelos — João José de Carvalho, Carnes verdes, 100\$00; Manuel Pacheco Carvalho, Carnes verdes, idem; Fernando José Dias, Merceria, idem; Félix Luiz da Cunha, Sapataria, idem; José Coutinho da Costa, idem; António Pires da Cunha, Arcoselo, idem; José Alves Portela, Mestre de Pedreiro, Arcoselo, idem; Artur Joaquim de Carvalho, Padaria, idem; Firmino Leite Miranda de Vasconcelos, Padaria, Vila Cova, 5.000\$; Aníbal Araújo, Bicycles, 100\$00; Artur Joaquim de Carvalho, Padaria, idem; Rosa de Jesus Coelho Costa, Padaria, idem; Serração e Moagem de Silveiros, Ld.ª, Silveiros, idem; José Fernandes Cunha Figueiredo, Merceria, Alvelos, idem; Alexandre Félix Falcão, Merceria, 5.000\$00; Cardoso & Marques, Ld.ª, Padaria, 100\$00; Sociedade Eléctrica do Norte de Portugal, 250\$00; Avelino Gonçalves Neiva, Padaria, 100\$00.

Em Espinho — Anália Reis Pilar, 100\$00; João Gonçalves Ferreira da Silva, Padaria, idem; António Gomes Rodrigues, Padaria, Fão, idem.

**O MELHOR CAFÉ É O DA BRASILEIRA**

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

**INTERNATO ACADÉMICO**

**ANEXO AO LICEU MARTINS SARMENTO GUIMARÃIS TELEFONE, 139**  
 Colégio para alunos do ENSINO OFICIAL, matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.  
**MATRÍCULAS DE 1 A 15 DE AGOSTO.**  
 Pedir esclarecimentos à Direcção.

**Facilita a Digestão**  
**TODDY** frio, depois de cada refeição torna mais rápida a digestão e mais proveitosa a assimilação dos outros alimentos.  
**TODDY**  
 Nutre, fortalece e vigoriza  
 Fabricas em 19 paizes inclusive no Brasil

Agentes Distribuidores:  
**HENRIQUES & C.ª, L.ª DA**  
 Rua de S. Julião, 41-2.ª — LISBOA.  
 ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA.

**DO CONCELHO**

Vizela, 14.  
 O funeral do saudoso sr. Miguel Moreira de Sá e Melo, da ilustre Casa de Sá, constituiu aquela grandiosa manifestação de pesar que já se esperava. Não só se incorporaram nelle todas as pessoas de categoria desta vila, como muitas de fora e algumas vindas expressamente de bem longe para este acto.  
 Foram unidas, também, as Irmandades que acompanharam o extinto até à sua última morada, até à qual foi conduzido na carreta dos B. V. desta vila.  
 Juntaram-se em Sá para cima de 70 automóveis na ocasião do funeral — que foi dirigido pelo sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, primo do falecido.  
 Como se sabe, e os diários de grande informação já relataram devidamente, o sr. Miguel Moreira de Sá e Melo — que contava agora 87 anos de idade — foi um dos principais Directores da próspera e acreditada Companhia dos Baulhos de Vizela, a cuja fundação dedicou com elevado aprumo e bairrismo, o melhor do seu esforço e da sua intelligência através dos longos anos em que trabalhou sempre com entranhado amor e honradez de carácter.  
 Era muito estimado por todos, grandes e pequenos, pois que à sua fina educação e delicadeza, aliava, também, uma bondade inextinguível.  
 Foi um grande politico em outros tempos, e, finalmente, uma figura de relêvo e alto prestígio não só nesta vila, como em Lousada e outras terras.  
 Com a sua morte, desaparece, pois, um homem de grande importância social que em Vizela marcou pelo seu valor — pela situação de destaque que sempre disfrutou.  
 O extinto, que foi um titular muito conhecido (na Casa de Sá se ostenta o brazão antigo), era um dos maiores e mais importantes proprietários no concelho de Lousada — vizinha freguesia

de Santa Eulália de Barrosas, em cujo cemitério foi sepultado.  
 A toda a familia enlutada a expressão do nosso pesar.  
 — Agradou muitissimo o espectáculo de quarta-feira passada levado à cena no Cine Parque pela excelente Companhia Mirita-Vasco Sautana, a que, anteriormente, tinhamos feito referência. A casa estava completamente cheia. O fado «Ribatejo», cantado, como foi, com tanta elevação e sentimento, e acompanhado com magistral desempenho, foi de grande successo — e visado mais que uma vez, etc., etc.  
 — Consta nos que em breves dias aqui vem outra Companhia para dar novo espectáculo.  
 — Amanhã, domingo, exhibe-se no Cine Parque o grandioso filme «Napoles em fogo», e «Visão da guerra da Espanha».  
 — Amanhã realiza-se no Campo da Vista Alegre, pelas 17 horas, um encontro de futebol entre o «Sporting Club da Fontinha», Porto, e o «Futebol Club de Vizela».  
 — Notamos com satisfação que os cemitérios paroquiais de S. Miguel e de S. João já se encontram devidamente limpos, oferecendo agora melhor aspecto.  
 — No Casino Peninsular continuam todas as noites com entusiasmo e animação os bailes predilectos... da mocidade elegante!  
 — Hoje realiza-se ali um chá dançante em benefício do «Futebol Club de Vizela». — C.  
 S. Torcato, 12.  
 Na vizinha freguesia de Gonça realiza-se no próximo domingo, dia 22, na forma dos anos anteriores, a tradicional festividade de S. Mateus, que costuma ser muito concorrida. Além das cerimónias religiosas que tem lugar na igreja paroquial às 11 horas, haverá, de tarde, uma imponente procissão com muitos aninhos. Abrilhantará a festividade uma afamada banda de música e, durante o dia, haverá carreiras de camionetes para aquele local.  
 — Na sua aprazível vivenda do Mosteiro esteve a passar alguns dias,

acompanhado de sua dedicada esposa D. Maria Olinda Gomes da Costa Oliveira e de seus filhos Sérgio Varela de Oliveira, D. Flora Varela de Oliveira e D. Violante Varela de Oliveira, o distinto professor oficial na cidade do Porto e nosso prezado amigo sr. António José de Oliveira, retirando aqui para a vila de Vizela.  
 — Foi há dias a Lisboa, de onde já regressou, visitar a Exposição do Mundo Português, o sr. A. Ferreira O Guimarães, negociante local.  
 — Tem passado doente o rev. P.ª João Ferreira Gomes, abade em Gonça. Que Deus lhe dê rápido restabelecimento é o nosso desejo.  
 — No domingo passado foi esta estância muito visitada por grande numero de excursões, continuando ainda a sê-lo durante a semana. — C.

**EDITAL**

**A Câmara Municipal do Concelho de Guimarães**  
 FAZ SABER, para conhecimento dos interessados que, durante o próximo mês de Outubro se acha aberto o cofre Municipal para a cobrança dos foros vencidos no dia 29 de Setembro de 1940.  
 Previnem-se os mesmos interessados de que o pagamento dos referidos foros pode ser efectuado até ao dia 15 de Novembro acrescido dos respectivos juros de mora e de que findo este prazo serão relaxados e cobrados na conformidade da Lei.  
 E para constar e que ninguém alegue ignorância se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume e em todas as freguesias do Concelho.

Guimarães, Secretaria da Câmara Municipal, aos 7 de Setembro de 1940. E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, 3.º Oficial, servindo de Chefe da Secretaria o subscrevi. 183

O Presidente da Câmara,  
 (a) João Rocha dos Santos.

**CAÇA**

Os devotos de Santo Huberto estão em festa.  
 Pelas quebradas das serras, nas sombras dos bosques, nas covas montanhosas, o silêncio meditativo da natureza é rompido pelo festivo ladrar das matilhas, pelo estampido dos tiros que vão desfazendo-se em ecos, no contornó sinuoso das encostas. Pulsa em ritmo acelerado o sangue do caçador, na ânsia vibrante do desejo que longos meses de defeso enervou de esperança.  
 A peça de caça rompe desabrida, os tiros falham por destreino de pontaria, as primeiras arrelhas, os primeiros desgostos não fazem desfalecer; o ânimo continua intangível, mais espicado ainda pelos fracassos iniciais. A matilha não corresponde ao que se esperava. Os rafeiros não têm aquela acuidade e perspicácia da época passada. Os seus músculos rijos pela longa prisão, não têm a flexibilidade necessária e a caça ou se deixa apanhar apavorada ou foge lampeira, sem dano, a caminho da da covia protectora.  
 As contrariedades do primeiro dia são inadaptações iniciais que o hábito seguido sanará. A matilha sofrerá afinação e os tiros serão mais eficazes e mortíferos.  
 O dia declina, o sol pouco a pouco vai desaparecendo no poente, os montes envoltos já no manto da noite que se aproxima, rarefazendo a luz, aponta o caminho de casa, do descanso, que cais e homens extenuados, doídos, precisam de repouso.  
 As oferendas dos devotos ao Santo advogado estavam realizadas e à noite, na tertúlia, a conversa animase com as façanhas sucedidas, as peripécias são contadas com entusiasmo e o numero de peças abatidas são, pela quantidade, trofeus que glorificam. De vez em quando na animação da conversa, uma «mentira profissional» salta lesta como lebre fora do alcance do tiro...  
 Combinam-se novas caçadas, vislumbra-se novos successos e a espera do dia almejado mói de novo os nervos...  
 A caça tem na verdade mágico feitiço.  
 Almeida Ferreira.

**Piano, mobília, secretária, etc.**

**VENDEM-SE**  
 1 piano vertical, armado em ferro; 1 mobília de sala de visitas; 1 secretária e 1 cadeira giratória, tudo em bom estado de conservação.  
 Tratar na Central das Meias Tóur, 2 — Guimarães.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira; sin. de Majopera.

**CAMPIONATO CHARADÍSTICO**

Resultados do n.º 10 — 7.ª Série  
**Soluções**  
 671) amocamba; 672) BEM-ANDANÇA; 673) MANHO/A; 674) carriça/o; 675) seguicia/o; 676) irrita/o; 677) cuidados; 678) POBRETE; 679) gabardo; 680) pontoso; 681) levantadura; 682) SATIRA; 683) galilé; 684) macota; 685) esmadrigado.  
**Quadro de distinção**  
 N.º 672, 673, 682 e 678.

**RELATÓRIO**  
 Meu Caro LUSBEL:  
 Ser juiz, é tarefa bem árdua, muito difícil de cumprir, quando a austera imparcialidade norteia todas as nossas deliberações.  
 Convidado à classificação de alguns números do «Edipiستا», é minha maior vontade seguir um caminho de verdade e de certeza. Que me perdoem aqueles que notarem quaisquer faltas, porque, se as houver, são involuntárias; apenas desejo fazer justiça, nada mais.  
**Quadro de Honra**  
 A. L. C., Alguém, Alvarinto, Castela, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Emecépé, Etnop, Fidélio, Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Jorubasil, Josilear, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Iukin, Psole, Quico, Rucambole, Rei Téxai, Sabrigaita, Siulno, Tinobe e Valis  
 Totalistas  
**Quadro de Mérito**  
 Labita e Vareira, 14; Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropé, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 13; Olegia, e Quim Mosquito, 10; Délia e Doralvas, 8.  
**DIPLOMATAS**  
 PSOLE não gostou da gracinha... mas decidiu. SATANAZ também decidiu, se de tal tivesse conhecimento. Era limpinho...

**CHARADISMO**

N.º 2 — 3.º ANO — 8.ª SÉRIE.  
**Em verso**  
**TRINDADES...**  
 (Ao campeão e mimoso poeta LÉRIAS)  
 1) A luz Febeia o brilho vai perdendo, E a pouco e pouco o Mundo em treva fica. A noite cedo vem aparecendo, Do dia anterior já renascendo E de trevas a terra torna rica.  
 E' a hora do pastor ao lar voltar; Hora em que os sinos tocam de mansinho. E' hora em que a lareira a fumegar, Convida o lavrador a vir ao lar, Com suas fumaceiras cor de linho...  
 E' hora em que o sino lá na Igreja O terço reza das Trindades Santas!... E' hora em que o pastor, onde se veja, Quer em trabalho ou descanso esteja, Se benze e reza, tantas vezes, tantas.  
 E' hora do Senhor!... E' paz bem dita. E' hora de ternura e não de dor. E' hora em que na Aldeia, um filho imita Na voz de sua Mãe muito contrita, As preces a elevar ao Redentor.  
 E' hora do descanso... e de rezar. E' hora em que o Senhor mais nos atende. E' hora em que o Sol, já sem brilhar — 1 Convida o pobre homem a rezar — 1 P'ra que aos céus o seu Nada recomende! Guimarães. SATAN (T. D.)  
 2) **Enigma**  
 Temos andado os dois a construir um mundo de ilusões e de quimeras, enchendo a vida, falsos, a mentir, de vãos promettimentos e de esperas.  
 E para quê, se um dia há de surgir a verdade que nunca supuzeras? Para que serve andarmos a fingir, que os dias para nós são Primaveras?  
 Abandonemos esta vida triste, sem ter fualidade, pois existe outra vida melhor, com mais verdade...  
 Deixemos de mentir no que dizemos, para darmos à vida que vivemos um quasi nada só de realidade. Lisboa. LÉRIAS (F. L. — L. A. C.)  
**Novíssimas**  
 4) Voto desprezo a um ser injurioso. — 4-1  
 Coimbra. ROB (C. C. C.)  
 3) Todo o comerciante honesto, não pode deixar de estar de acôrdo,  
 de dar ao manifesto na alfândega, os seus artigos. — 2-1  
 Lisboa. ETRNOP.  
 5) Andar com súcia, com tristeza o digo, é decadente. — 3-1  
 Setúbal. SADINO (S. C. S. — L. A. C.)  
**Biformes**  
 6) Revela pouco senso, o que se julga de virtudes modelo. — 3  
 Lisboa. AUNOSE (T. E.)  
 7) No livro elemental de direito romano, li a lei pátria. — 4  
 Lisboa. ORAVAL (G. C. L.)  
 (Ao SATANAZ, com respeito)  
 8) Defendo os fracos, porque são os que mais precisam de protecção. — 4  
 Porto. PACATÃO (L. A. C.)  
**Sincopadas**  
 («Abrindo os olhos, ao DON RANFE») 9) Romance de hoje: pouco Amor e muito dinheiro. — 3-2  
 Porto. A. L. C.  
 (Cumprimentando LUSBEL e o Director do «Noticias,») 10) Boa paça, a digerir não cansa. — 3-2  
 Porto. ALJOFE (L. A. C. — F. L.)  
 11) A paciência no justo, jámais acaba. — 3-2  
 Porto. FIDÉLIO (A. C. I.)  
 12) Perder uma noite, tanto é prejudicial ao velho como ao moço. — 3-2  
 Gelfa. JODIAS (S. E.)  
 LARUCE: — Pedimos a este confrade a subida fineza de apreciar os n.ºs 1, 2 e 3, escolhendo em cada, o melhor trabalho em verso e o melhor em prosa. Muito obrigado.  
**Congresso Charadístico**  
 Pede-nos a Comissão Executiva que comuniquemos encontrar-se aberta, até 30 de Setembro p. l., a inscrição de congressistas, podendo todos aqueles que desconheçam as respectivas condições de inscrição, dirigirem-se directamente à Comissão, para a Rua da Conceição, 125 3.º (Dt.ª), em Lisboa, que de bom grado e prontamente serão dados todos os elementos informativos. Lusbel.

As listas deste número devem estar em nosso poder até ao dia 29 de Set.ª  
 Correspondência: — J. GARCIA — Rua Eguas Moniz, 85 — Guimarães

**Venda de casas**

No dia 9 do próximo mês de Outubro, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho, vai proceder-se a venda, por grupos, em hasta pública, da casa e terreno anexo, pertença da Câmara, designada pelos n.ºs 40 a 44, sita na rua Francisco Agra, desta cidade, 25 contos.  
 Os editais afixados nos lugares do costume contêm os esclarecimentos respeitantes à venda dos referidos prédios.  
**QUARTO**  
 Aluga-se a pessoa de respeitabilidade. Falar na Redacção deste jornal. 185